

Siemens completa 100 anos no Brasil

Empresa emprega mais de 10 mil funcionários espalhados pelos 12 escritórios regionais, seis centros de pesquisa e 15 fábricas no país. Conglomerado alemão atua em mais de 190 nações.

TEXT: ALEXANDRE SCHOSSLER

Uma das empresas alemãs mais conhecidas dos brasileiros chegou há 100 anos ao país. A Siemens inaugurou a Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckertwerke em 6 de novembro de 1905 no Rio de Janeiro. Foi a primeira multinacional do setor eletrotécnico a se instalar no Brasil, mas a sua presença no país data de muito antes. Ainda em 1867, os alemães foram os responsáveis por fazer funcionar uma linha telegráfica que ligava a residência do imperador D. Pedro II, no Rio, à então Província de São Pedro, o atual estado do Rio Grande do Sul.

Desde então, não pararam mais. Em 1874, um cabo submarino ligou o Rio de Janeiro à foz do Chuí, no Uruguai, numa extensão de 2,5 mil quilômetros. Em 1894, uma usina a vapor para a geração de eletricidade foi instalada em Belém do Pará. Em 1899, a Siemens estava por trás da instalação do primeiro centro telefônico da então capital da República. Em 1925, acompanhando o crescimento da economia brasileira, a empresa já empregava 500 pessoas no Brasil.

Primeiro prédio da Siemens no Brasil



Hoje são mais de 10 mil colaboradores espalhados pelos 12 escritórios regionais, seis centros de pesquisas e 15 fábricas da Siemens do Brasil. Algumas das unidades têm lugar de destaque na corporação, como a de Curitiba, de onde as plataformas de comunicação corporativa HiPath 1000 e 4000 são exportadas para todo o mundo. A subsidiária brasileira está entre as dez mais importantes do conglomerado mundial.

Posição no Mercosul

"A operação brasileira ocupa uma posição estratégica, tendo sido recentemente definida pela matriz como Regional Development Center Mercosur", afirma o diretor corporativo da Siemens, Michael Roschmann. Isso significa que o país tornou-se centro de desenvolvimento de produtos e aplicações baseados em tecnologias de última geração de telecomunicações para redes fixas, atendendo também Argentina e Chile.

"Apenas nos últimos dez anos, os investimentos em novos produtos, ampliações das fábricas e infra-estrutura foram de aproximadamente R\$ 1 bilhão", revela Roschmann. Ele lembra que o salto nos investimentos aconteceu quando as fábricas da empresa (a primeira, de transformadores, construída em 1939) deixaram de atender apenas o mercado interno para desenvolver tecnologia genuinamente brasileira.

Cem anos após a sua chegada ao país, a Siemens pode ostentar no seu exercício fiscal resultados recordes em faturamento e lucro líquido. De 1º de outubro de 2004 a 30 de setembro de 2005, o faturamento cresceu 11%, alcançando R\$ 6,6 bilhões, com um lucro líquido de R\$ 256 milhões, 25%

superior ao do ano passado. Os exportações cresceram nada menos que 71%, chegando a R\$ 1 bilhão, graças principalmente às vendas de centrais PABX, transformadores de energia e telefones celulares.

Expansão e diversificação

Nem mesmo a decisão da Siemens mundial de vender sua divisão de celulares à taiwanesa BenQ, em junho passado, parece ter afetado os negócios da empresa no Brasil. "A venda não trouxe prejuízos à filial, mas sim uma redução de volume de negócios que futuramente será compensado pelos demais setores", afirma Roschmann.

As áreas de atuação da empresa se diversificaram ao longo deste século. Hoje, a marca Siemens pode ser vista em telefones celulares e convencionais, equipamentos médicos de diagnóstico por imagem e turbinas de médio porte a gás ou vapor. Há tecnologia Siemens em lugares tão distantes e diferentes como o Complexo Automotivo da GM em Gravataí (RS), a Central Globo de Produção (Projac) em Jacarepaguá (RJ), o Boavista Shopping em Curitiba (PR), o prédio da Editora Abril em São Paulo, a clínica Image Memorial em Salvador (BA) e a plataforma P52 da Petrobrás, na Bacia de Campos (RJ).

A Siemens Home and Office Communication Devices, uma subsidiária da Siemens AG, acaba de investir quatro milhões de euros na construção de um centro de desenvolvimento de TV digital, no distrito industrial de Manaus, onde vão trabalhar 70 especialistas da empresa e prestadores de serviços externos.

Um dos três maiores conglomerados do setor eletrônico no mundo, a Siemens está presente em mais de 190 países, possui mais de 460 mil colaboradores e registrou lucro líquido de 2,248 bilhões de euros em 2005. Um resultado que Werner von Siemens, quando fundou a empresa numa pequena oficina em Berlim, em 1847, certamente jamais poderia imaginar. ■